

Análisis de la producción azucarera en el occidente de México: Caso: valle El Grullo-Autlán, Costa Sur de Jalisco

Análise da produção de açúcar no oeste do México: Case: Vale Cranbrook-Autlan, Jalisco South Coast

José de Jesús Sandoval Legazpi

Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla

slegazpi@cucsur.udg.mx

José Alfredo Ortega Fierro

Universidad de Guadalajara

josealf@cucsur.udg.mx

Resumen

Una de las grandes actividades del valle de El Grullo-Autlán es la agrícola, en ella se destacan los cultivos básicos como lo son las hortalizas, frutales y de algunos granos como lo es el maíz, sorgo entre otros (Quintero, 2003). Pero en las últimas décadas es la *caña de azúcar* la que ha tomado gran auge, ya que a raíz de su privatización en los años 80s, la producción ha ido en constante aumento, aunado a la cada vez más demanda mundial de uno de sus principales derivados como lo es el azúcar, no sin descartar los biocombustibles, que se avecinan como una fuerte competencia para este dulce recurso. Esta necesidad mundial ha traído como consecuencia un vaivén económico en cuanto a la oferta y demanda se refiere, por lo que el buscar estrategias de producción que den respuesta a dicha demanda, será el reto tanto de este valle como de su contraparte nacional. Este trabajo da a conocer un análisis del escenario actual de la producción de la caña de azúcar, en los contextos internacionales, nacionales y regionales, por lo que las fuentes originales respecto a este cultivo fueron la parte central de este trabajo, aunado a artículos e información de notas periodísticas que también así lo señalaron.

Palabras clave: agroindustria, azúcar, producción, oferta, demanda

Resumo

Uma das principais atividades do vale de Autlán-El Grullo é agrícola, em seus alimentos básicos, como legumes, frutas e alguns grãos como é o milho, sorgo e outros (Quintero, 2003) se destacam. Mas nas últimas décadas é a cana de açúcar que explodiu como resultado da sua privatização na década de 80, a produção tem vindo a aumentar, juntamente com a crescente demanda mundial por um dos seus principais derivados, como o açúcar, sem descartar biocombustíveis frente como uma forte concorrência para este apelo doce. Esta necessidade global resultou em um balanço económico em termos de oferta e demanda está em causa, de modo que a busca de estratégias de produção que responder a essa demanda, o desafio estará ciente deste vale e sua contraparte nacional. Este documento oferece uma análise do atual estágio da produção de cana-de-açúcar, contextos internacionais, nacionais e regionais, de modo que a fonte original dessa cultura eram a parte central deste trabalho, juntamente com artigos e reportagens de jornais informação também disse isso.

Palavras-chave: agronegócio, produção de açúcar, fonte, procura

Fecha recepción: Agosto 2012

Fecha aceptación: Septiembre 2012

Introdução

As atividades agrícolas no vale da Autlán-El Grullo são fundamentais no desenvolvimento desta região, onde cultivar básica e desempenham um papel importante na sua economia (Quintero, 2003). Destes destaca o cultivo de cana-de-açúcar, que nas últimas décadas tem tido um grande pico devido principalmente à alta demanda mundial por açúcar.

Além disso, a demanda doméstica tem sido sempre abaixo das expectativas de produção do nosso país, e é por isso que é preciso terra mais potencial para a cultura a ser utilizado para cobrir essas demandas nacionais (Fonte: ZAFRANET, 2010; CNN Expansão, 2010). Esta informação reforça o problema de alcançar a produção óptima em relação à procura irá ser um desafio importante, uma vez que, pelo menos localmente questões ambientais

desempenham um papel importante no futuro devido principalmente à perda de chuva sazonal. Esta situação não é estranha ao contexto nacional e internacional.

Mas este não é um problema nacional, isoladamente, quanto da demanda global em relação à quantidade de açúcar produzida tem uma diferença muito acentuada de 3% ao ano (aproximadamente entre 9.000 e 11.000 toneladas por ano). Esta necessidade global resultou em um balanço econômico em termos de oferta e demanda está em causa, de modo que a busca de estratégias de produção que responder a essa demanda, o desafio estará ciente deste vale e sua contraparte nacional.

Este documento oferece uma análise do atual estágio da produção de cana-de-açúcar, contextos internacionais, nacionais e regionais, de modo que a fonte original dessa cultura eram a parte central deste trabalho, juntamente com artigos e reportagens de jornais informação também disse isso.

O contexto internacional

A alta demanda teve açúcar nas últimas décadas levou a diferentes accionares econômicos, sociais e políticos deste países produtores de recursos. México não foi exceção e tem desempenhado um papel importante na sua inserção na economia mundial como um dos principais produtores de açúcar (FAO, 2004). A este respeito e quanto ao discurso na apresentação do Programa Nacional de agroindústria canavieira (PRONAC) -2007-2012, realizada em Morelos em 2007, mencionar alguns números para, observando que o consumo mundial de Sugar e era cerca de 145 milhões de toneladas, com a produção na época de 147 milhões de toneladas, o que jogou os inventários anuais (superávit) de cerca de 2 milhões de toneladas, sendo o Brasil o maior produtor de açúcar (19,1%); com os EUA como o quarto (5,2%) e México o sexto (3,8%) (SAGARPA, 2007).

Os dados atuais (UNC, 2010) relatório para o nosso país no contexto mundial de açúcar, o México ocupa a 7ª posição em termos de produção que centrifugação, 7 e 5 do consumo na produção, como entre 4 e 5º lugar da produção de cana por hectare, o que torna o nosso país um dos principais produtores do mundo, onde o Brasil encabeça a lista novamente. UNC figuras mostram um declínio na produção em comparação com o que ocorreu em 2007, como SAGARPA (2007) mencionou que por este tempo que estamos localizados em sexto

lugar, agora caindo para 7, de acordo com dados da UNC. Este declínio talvez pudesse refletir as flutuações internacionais na oferta e demanda, mas também com reservas, e suporta as necessidades dos produtores mexicanos como aos preços de venda, mas, principalmente, a influência climática.

Hoje a produção mundial estimada a partir da segunda revisão da previsão de açúcar mundial para o período entre outubro de 2009 a setembro de 2010 era 157,160 milhões de toneladas, mostrando um fosso crescente entre o consumo mundial e produção mundo e mencionar a Indústria do Açúcar da Índia (<http://www.indiansugar.com>). Ainda assim, a demanda mundial por açúcar deverá atingir os 166.585 milhões de toneladas. Portanto, o crescimento da produção mundial é demasiado baixo para cobrir os aumentos esperados no consumo de açúcar, e déficit de estatística mundial deve chegar a 9.425 milhões de toneladas a partir de 7.247 milhões de toneladas projetadas em novembro. A tabela que se segue (n° 1) mostra a flutuação da corrente do açúcar, de acordo com a fonte anterior:

Fluctuación mundial actual del azúcar de caña				
	2009/10	2008/09	Fluctuación	
	(Millones de toneladas, valor bruto)		Millones de toneladas	%
Producción	157,160	152,482	4,678	3,07
Consumo	166,585	164,153	2,432	1,48
Superávit / Déficit	-9,425	-11,671		
La demanda de importaciones	54,281	50,068	4,213	8,41
Exportación disponibilidad	52,156	50,070	2,086	4,17
Existencias al final	53,068	60,368	-7,300	-12,09
Acciones / Consumo de relación en %	31,86	36,78		

Tabla 1. Fluctuación mundial actual del azúcar de caña.

Fuente: *ISO trimestrales perspectivas del mercado, febrero 2010. Tomado de Indian Sugar Mills Association. Asociación Premier de la Industria Azucarera en la India (ISMA por sus siglas en inglés) En: <http://www.indiansugar.com>*

Observe na tabela acima como as perspectivas de produção atuais têm sido sempre inferiores às necessidades do mercado mundial, ou seja, entre 9.000 e 11.000 toneladas por ano, o que representa aumento de produção por pouco mais de 3% ao ano De acordo com tais alegações. A este respeito e ver a situação atual em relação à produção de açúcar, o próximo ponto, que aborda os principais produtores deste recurso é apresentado.

Produção mundial de açúcar

Como a produção de açúcar está no nível de países no mundo?, Ou onde vem o México actualmente entre os principais produtores? Sobre Gutierrez e Reyes (2003) relataram que o México foi no início deste milênio nos primeiros 10 produtores de açúcar do mundo, colocando-se em 8º lugar, bem abaixo da potência máxima produção de açúcar como eles são Brasil e China, que, juntos, ultrapassou os mais de 40.000 toneladas por ano (pouco mais de um terço da produção mundial de aproximadamente).

Mas, embora nossa produção de açúcar passou neste novo milênio ligeiro aumento em comparação com os 90 anos, onde a produção menor estavam lidando com o 6º lugar (FAO, 2004), também é verdade que este não foi o suficiente para satisfazer necessidades nacionais, juntamente com outros países se destacam na produção e saltar assentos no cenário mundial. A corrente posse perspectivas para o México novamente como um dos principais produtores de açúcar, ocupando actualmente em sétimo lugar (Tabela 2), o que pressupõe que o nosso país tem sido mantida ao longo dos últimos 20 anos como uma das mais rápido da produção Este adoçante, em vez de flutuando entre 6º y el 8º.

Lugar	País	t x 1000	cultivo
1	Brasil	35.750	Caña
2	India	17.300	Caña
3	UE	15.485	Remolacha y caña
4	China	13.161	Remolacha y caña
5	Tailandia	7.700	Caña
6	Estados Unidos	6.998	Remolacha y caña
7	México	5.400	Caña
8	Australia	4.900	Caña
9	Pakistán	3.520	Caña
10	Rusia	3.350	Caña
	Otros	39.963	
	Total	153.527	

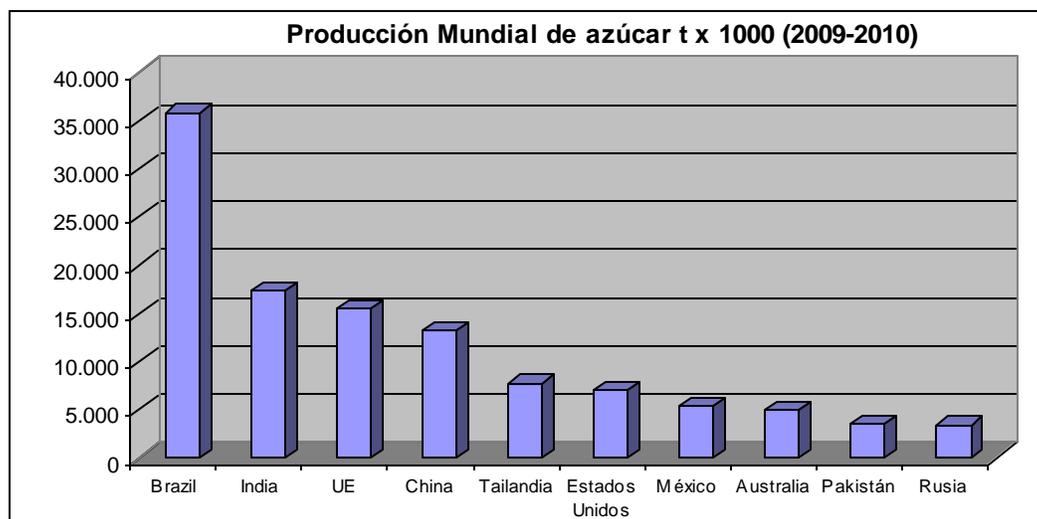
Tabla 2. Producción mundial de azúcar en t x 1000 (2009-2010).

Fuente: USDA (2010). (Elaboración propia)

A tabela acima mostra como o Brasil ainda é mantida como um dos maiores produtores de açúcar do mundo e como alguns países foram deslocadas pelos outros, nesta categoria, casos como o da Rússia, que no início do milênio não aparecem entre os top dez, para o México estar sob Austrália, atualmente em produção excedido. Outro ponto interessante é o aumento da produção de açúcar tailandês, que no início do milênio foi superado pelos Estados Unidos, atualmente chegando sobre esta nação americana.

O gráfico abaixo (1), representado nos países produtores mais detalhes açúcar, onde o Brasil com pouco mais de 23% da produção mundial continua no topo da lista, seguida pela Índia com 11%, a UE (União Europeia) 10% e China, com cerca de 9% abaixo da Tailândia

e dos Estados Unidos e do México 5% a cerca de 4%, o que ele como o sétimo produtor de açúcar posse hoje.



Gráfica 1. Producción mundial actual de azúcar

Fuente: USDA (2010) (Elaboración propia).

É eminente que um dos desafios da próxima década será de responder à demanda por este recurso alimentar, como os números indicam o déficit entre esta necessidade com relação à oferta, que superou por um pouco depois 9 bilhões de toneladas por ano (<http://www.indiansugar.com>), o que torna esta situação um problema e desafio para o futuro.

Enquanto o mesmo percurso lentamente tem vindo a diminuir nos últimos anos, isso não garante que ele pode cobrir toda a demanda, pois ele pode exibir uma série de outros fatores abrir ainda mais a diferença do que é atualmente aparecendo, problemas de declínio dos recursos naturais como a água, a terra, as alterações climáticas e da substituição do açúcar por edulcorantes (que já está acontecendo), juntamente com o uso de outros derivados de cana de açúcar como biocombustíveis, pode fazer esta ligeira recuperação essa diminuição conseguida ano-a-ano pode continuar a seguir.

Adicionando a esta série de problemas, de outra natureza social e económica também ameaçam a produção de açúcar, como evidenciado Gutierrez e Reyes (2003), que, note que

se desenvolveu em impor as suas políticas económicas ou sectoriais de commodities, os países fazem seus súditos países subdesenvolvidos e perdedores e onde suas empresas transnacionais (instaladas em países em desenvolvimento) são os que decidem os preços dos bens exportados.

Os exportadores e importadores de açúcar

A flutuação destas duas variáveis é muito influenciada pelos contratos de longo prazo entre os governos ea necessidade de os produtores de açúcar têm utilização segura da capacidade instalada (Gutiérrez e Reyes, 2003). Além disso os níveis de importação são regidos pela aplicação da tecnologia na refinação de açúcar em bruto, que lhes dão um valor acrescentado mais caro. Países como os EUA, Japão, Canadá e outros, importado refinando-a e dando-lhe um valor extra de açúcar bruto. Tabela (3) mostra os países com maior grau de exportação, tendo este fator como uma referência ao seu homólogo de importação:

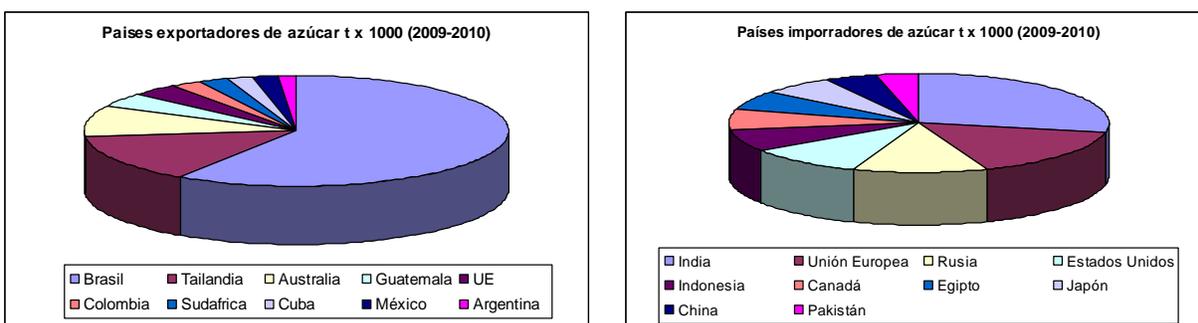
	Exportación		Importación	
País	t x 1000	País	t x 1000	
1º Brasil	23.850	India	6.000	
2º Tailandia	5.800	Unión Europea	3.500	
3º Australia	3.700	Rusia	2.400	
4º Guatemala	1.515	Estados Unidos	2.200	
5º UE	1.475	Indonesia	1.500	
6º Colombia	1.035	Canadá	1.450	
7º Sudáfrica	900	Egipto	1.410	
8º Cuba	800	Japón	1.313	
9º México	690	China	900	
10º Argentina	600	Pakistán	800	

Tabla 3. Países exportadores e importadores de azúcar en el mundo en t x 1000 (2009-2010).

Fuente: USDA (2010). (Elaboración propia)

Observe na tabela acima (3) que o Brasil está no topo da lista dos maiores exportadores de açúcar do mundo e como os países em desenvolvimento, como a Tailândia, Guatemala, Colômbia e México ainda, exportar alguns do seu produto países com melhor tecnologia para processar o açúcar.

Caso contrário, as grandes potências em tecnologia geram este adoçante agarrando um para atender às suas necessidades e que têm a tecnologia de refinação de açúcar bruto, tornando este produto um recurso com maior valor acrescentado, ou seja, mais caro para os países que lhes venderam o mesmo. Além de paridade de exportação no que diz respeito à importação de açúcar é quase óbvia, enquanto a primeira é por tx 277 51 1000, a segunda batida em torno dos 49 921 tx 1000. Os 2 gráficos seguintes (2 e 3), que mostrado em mais detalhe exportadores e importadores de açúcar, respectivamente:



Grafica 2 y 3. Países Exportadores e Importadores de açúcar a nivel mundial t x 1000 (2009-2010)

Fuente: USDA (2010) (Elaboración propia).

Os gráficos acima mostram como o Brasil é o maior exportador de açúcar com pouco menos de 50% (46,51 tx 1000) das exportações mundiais, enquanto o país que mais importa é a Índia, com pouco mais de 12% em todo o mundo (12.018 tx 1000). Enquanto o México está entre os 10 maiores exportadores de açúcar com 1,3% a nível mundial (1345 tx 1000).

Em conclusão, e com base em Gutierrez e Reyes (2003) que apontam que o mercado de açúcar é um dos mais distorcida do mundo e dado que as políticas internas de cada um dos países produtores, onde os subsídios produção e as exportações são evidentes, de modo que

este mesmo autor cita LMC (2001), que menciona que um general pode, basicamente, distinguir dois tipos de açúcar mercados: mercado protegido e livre mercado.

O contexto nacional

Nesta produção nacional de cana de açúcar é composta por quinze membros (Figura 1). Também o número de membros para as duas grandes usinas de cana organizações (Confederação Camponesa-CNC Confederação Nacional da Propriedade Rural-CNPR Nacional) compreende um total de 57 (CNIAA, 2010).

Ao abrigo deste regime, a produção, oferta e demanda de açúcar tem sido uma parte importante no processo de produção, tanto nacional, regional e onde as crises têm sido e estão presentes em relação a estas flutuações e necessidade de abastecimento de açúcar.



Figura 1. Agroindustria cañera en México (fuente: Unión Nacional de Cañeros, A. C. - CNPR, en: <http://www.caneros.org.mx>)

Castillo e Aguirre (2004) relatou que uma das crises da indústria de açúcar doméstica tem sido

crescente presença no mercado de substitutos do açúcar adoçantes como o xarope de milho rico em frutose e onde o açúcar industrial culpado aludir Acordo Norte-americano de Livre Comércio (NAFTA), porque a partir daqui referido edulcorante livremente importados dos Estados Unidos. Esta foi também evidente Dominguez (2005), que observa que esta oferta global e demanda de açúcar tem sido manchada por situações diferentes, sendo um deles o excedente de produção que derivam dois lados, uma é no mesmo superprodução e outras alterações nos hábitos dos consumidores ou substituto de açúcar com os edulcorantes artificiais, tais como xarope de milho rico em frutose, aspartato, sacarina, etc..

Estas flutuações do mercado mundial em termos das diferentes necessidades não são alheias a da indústria açucareira local neste vale, como a oferta e demanda regionais são

regidos de acordo com a presente dinâmica que desde os anos 80 atrasados (Castillo e Aguirre, 2004; Dominguez, 2005), com o lançamento do estado das usinas de açúcar e à privatização destes, onde o ator é removido como um motor para o agente de desenvolvimento econômico e do mercado passa a ser o principal gerador da economia

Além disso, e em conjunto com a produção de açúcar situações macro e micro e consumo são as condições gerais do país para a produção deste recurso. Sobre as condições climáticas ideais que o México tem para o cultivo de cana de açúcar, a riqueza dos seus solos e os investimentos que estão sendo feitos para aumentar a produtividade nas plantações de cana de açúcar no nosso país, estão fazendo com que a produção açúcar mexicano tem uma parcela maior do mercado mundial. De acordo com estatísticas do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) e da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), a produção de açúcar no México está localizado, em uma média anual nos últimos anos, cerca de 5 milhões de toneladas, o que representa cerca de 3,9% do total mundial. A produção de açúcar pela propriedade em fábricas, observa que 52,4% é obtido a partir de usinas no setor privado e outras fábricas de governo (Aserca, 2004).

Aguilar et al (2009) cita CNPR (2008) indicam que a cana-de-açúcar em 2008 contribuiu com 13,5% do valor da produção agrícola nacional, respondendo por 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) e 7,3 PIB a agricultura, o que gerou mais de 450 000 postos de trabalho diretos e indiretos em que os beneficiários foram mais de 2,2 milhões de pessoas. Para o ano de 2008 683,008 hectares foram utilizados para o cultivo de cana-de-açúcar, gerando 48`363,316 toneladas de matéria-prima fornecida pelas 57 usinas localizadas em 15 estados (Tabela 4).

Estado Productos	Superficie industrializada	Producción de caña de azúcar (ton)	Producción de azúcar (ton)
Campeche	9,582	393,258	44,270
Chiapas	27,436	2,323,059	271,698
Colima	11,066	881,551	98,092
Jalisco	64,756	5,726,307	700,598
Michoacán	13,993	1,164,971	138,125
Morelos	13,914	1,503,078	191,452
Nayarit	29,433	1,913,446	230,072
Oaxaca	45,611	2,856,351	336,181
Puebla	15,411	1,691,658	211,132
Quintana Roo	22,663	1,171,593	115,041
San Luis Potosí	68,035	4,415,191	543,563
Sinaloa	24,910	2,140,473	199,404
Veracruz	278,597	18,651,017	2,076,051
Tamaulipas	28,964	2,169,061	230,312
Tabasco	28,636	1,362,302	134,655
Consolidado	683,007	48,363,316	5,520,646
Nacional			

Tabla 4. Estados productores de caña y azúcar

Fuente: CNPR (2008), citado por Aguilar et al (2009)

O gráfico acima (4) mostra como Jalisco é um dos maiores produtores de açúcar (12,6%) em todo o país, apenas abaixo de Veracruz é a maior produtora do adoçante com 37,6. Em informações mais recentes gerados pela Confederação Nacional da Propriedade Rural (CNPR) em seu site (<http://www.caneros.org.mx/principal.html#>), observa-se que a produção de cana de açúcar é gerada por 15 estados, beneficiando 227 municípios e cerca de 12 milhões de pessoas em todo o país. Atualmente 54 usinas de açúcar em operação no país, onde a Associação Nacional de Cana de Açúcar participa com 46% da produção nacional. Além disso, a área cultivada com cana-de-açúcar é 812.000 hectares sendo colhidos para o ciclo de 663.000 hectares (UNC, 2010) 2008-2009.

Além deste, o México produziu 1,956,513 toneladas de açúcar até agora na safra 2009/10, ou seja, 15% menos do que o mesmo período do ciclo anterior, por isso estima-se que a produção de açúcar este ciclo será 5,01 milhões de toneladas, enquanto o governo espera uma colheita de entre 4,5 e 4,9 milhões de toneladas, contra 4,96 milhões de toneladas de 2008/09 devido ao mau tempo nos primeiros meses da safra (Fonte: CNN-Expansion, 2010).

Os dados apresentados pela fonte anterior em termos de produção de açúcar para o período 2009-2010 está bem acima do relatado pela Câmara Nacional da Indústria do Açúcar e do Álcool (CNIAA, 2010) (Tabela 5), como visto uma diferença de 157, 837 toneladas, talvez esta última fonte informa que o relatório de 13 de Fevereiro de 2010, enquanto que não se sabe até o primeiro mês é calculada.

Concepto	Producción Acumulada (ton)	
	Semana anterior	Semana actual
Caña molida	15'574,680	17'348,952
Azúcar refinada	500,679	553,239
Azúcar estándar	1'065,859	1'199,030
Azúcar blanco especial	42,717	46,406
Mascabado	--	--
TOTAL AZÚCAR	1'609,255	1'798,676
Rendimiento Fábrica	10.33	10.37

Tabla 5. Producción acumulada hasta el 13 de febrero de 2010.

Fuente: Cámara Nacional de la Industria Azucarera y Alcohólica (CNIAA, 2010) (En: <http://www.camaraazucarera.org.mx>)

O gráfico de cima (5) mostra os indicadores de produção de açúcar doméstico aumentaram ligeiramente durante a segunda semana de Fevereiro, com respeito ao primeiro dia do mês. Mas o que também pode ser visto na tabela é a percentagem de açúcar refinado corre um percentual de curto, como se poderia pensar que o nível de refinação de açúcar não é para o México a sua carta mais forte, o que não é verdade de países industrializados, produtores e outros refinadores de açúcar.

Somado a isso informações mais recentes e da Lua (2010) relatórios para a segunda quinzena de maio uma recuperação na produção de açúcar doméstica, uma vez que "o fim do primeiro trimestre deste ano, a produção acumulada de açúcar correspondente à 2009-2010 colheita foi de 4 milhões 300 mil toneladas, registrando a abril uma recuperação semanal na produção em comparação com a "safra anterior, isto de acordo com a Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável de Sugarcane.

Além Zafranet (2010), os níveis de produção de relatório para o período 2008-2009 4 milhões 962 818 toneladas, estimadas para o período 2009-2010 de 4 milhões de 824 000 toneladas. Este último valor ultrapassa em pouco mais de 500, 000 toneladas de produção real para o período deste relatório pela Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável de cana de açúcar. Esta informação reforça o problema de alcançar a produção óptima em relação à procura irá ser um desafio importante, uma vez que, pelo menos localmente questões ambientais desempenham um papel importante no futuro devido principalmente à perda de chuva sazonal Esta situação não é estranha ao contexto nacional e internacional. Além disso importações estimadas estará abaixo de 500.000 toneladas, assim que a demanda total não vai cobrir, pelo menos, o restante de 2010, tendo um déficit de 589, 043 toneladas. Mas isso é o que acontece em nossa Jalisco?

O contexto estadual

Estado de Jalisco tem atualmente 6 usinas de açúcar (Figura 4), três dos quais estão localizados perto da cidade de Guadalajara (Tala no município de mesmo nome, San Francisco, no município de Ameca e Bellavista como parte deste município) e os outros 3 no litoral sul do estado do estado (José María Morelos, no município de Casimiro Castillo, Tamazula no município de mesmo nome e Melchor Ocampo, no município de Autlán).



Gráfica 4. Ingenios cañeros en el estado de Jalisco

A produção destes dispositivos está sujeita a dinâmicas diferentes em cada um deles, entre os quais podem citar-se a forma como eles trabalham, e suas origens e sua razão legal, onde o último é referido o seu estatuto como um privado ou dependente governo. Em seguida, a dinâmica de cada um destes dispositivos é explicado.

Ingenio Tala

Casos específicos em que o governo do México com a expropriação dos 80 engenhos de açúcar geraram uma série de problemas que foram enfrentados por disputas legais e onde algumas das usinas de açúcar recuperou seu status de investimento privado tem, como no caso do Engenho Tala que desde 2004 pertence ao Grupo México Açúcar (GAM) de acordo com a decisão do Supremo Tribunal de Justiça emitida contra a expropriação de fábricas de açúcar em 2001 (<http://www.gamsa.com.mx /tala.htm>). Atualmente o grupo GAM é uma empresa de fabricação de alimentos dedicada à produção e comercialização de cana de açúcar e seus derivados e tem quatro fábricas e três plantas de embalagem estrategicamente localizadas em cinco estados mexicanos.

Engenho San Francisco Ameca

Esta usina de açúcar pertence ao grupo Beta San Miguel, que produz cana, com 5 fábricas localizadas em toda a república, sendo estes: Engenho San Francisco Ameca localizado em Ameca, Jalisco, localizado em Ingenio Queijo Queijo, Colima, Engenho San Rafael de Pucté localizado em Chetumal, Quintana Roo, Engenho San Miguel del Naranjo Naranjo localizado em San Luis Potosi, e Wit Constancia localizado em Tezonapa, Veracruz. No que diz respeito a saber, San Francisco, este recebe a sua matéria-prima de 5384 de cana, que são pequenos proprietários ou proprietários de 11.400 hectares., Ele emprega 411 pessoas na região permanentemente em época de colheita e 333 em tempo de reparação, dando moagem para a safra de 868.697 07/08 toneladas de cana entre os meses de dezembro e maio, recebendo 300 caminhões capacidade de moagem de cana por dia e foi de 6.600 toneladas de cana por dia (<http://www.bsm.com.mx/sanfrancisco.htm>)

Bellavista Ingenio

Comece o seu potencial de produção de cana, em meados dos anos 90 com a criação de grupo SIMAPRO (Sistema de Medição e Melhoria da Produtividade), que nos últimos anos pela Organização Internacional do Trabalho, em coordenação com o grupo de santos moinhos, apoiado por projectos abrangentes como CIMO, é dada a tarefa de analisar os problemas que afectam a Ingenio Bellavista, onde após uma troca de pontos de vista, selecione um grupo de 40 pessoas, incluindo: sindicato local, apenas a Comissão Mista, os

supervisores técnicos, funcionários e gestão para identificar e monitorizar a área de funções por meio da aplicação de um. . . Sistema de Medição e Melhoria da Produtividade (SIMAPRO) (<http://www.caibsa.com/>)

José María Morelos Ingenio

A confiança Ingenio José María Morelos 80342 vem da instalação de uma fábrica costumava ser chamado de transferência de estado Zona Hospital Morelos, constituindo uma das mais novas instalações no Estado de Jalisco, isso foi feito no início da década sixties, sendo presidente do México Lic. Adolfo Lopez Mateos, promovido na época pelo Ministério da Agricultura. Em 1961, o trabalho de preparação de terreno e para a construção da fábrica, mesmo que concluiu dois anos depois começou; o teste de Zafra teve lugar de 13 abril - 13 junho 1963 e nela um total de 29.994 toneladas de cana-de-chão e foi produzido 1.888 toneladas de açúcar (Fonte: Trust Ingenio Jose Maria Morelos 80342. Em: <http://ingeniojmorelos.com.mx/Nosotros.html>)

Ingenio Tamazula

El Ingenio Tamazula S.A. de C.V. começa em 1921-1923 quando a idéia de uma usina de açúcar nas margens do rio, na cidade de Tamazula foi concebido, esta parte do Sr. Rafael Montañó Ochoa então Chief Mechanic Ingenio Santa Rosa, convenceu os irmãos Salvador e Albino e esse novo Ingenio Mendoza Mendoza, chamado Ochoa and Company, mais tarde renomeando Central Tamazula, fazendo sua primeira colheita em 1924 e 1.284 toneladas de cana foram moídas. Em 1940, a colheita ocorre primeiro refinado açúcar com um total de 4.187 toneladas. Capital social de 1943-1944, ele foi impulsionado e dinamismo industrial Bachelor Aaron Saenz Garza, que associado com a família fundadora e proprietários Ochoa Mendoza e Mr. Jones e Lancaster Prieto Vereza Ingenio Santa Cruz e Cortijo, que deixou operar, a fábrica conseguiu crescer e campo e tomando o nome WIT Tamazula SA DE C.V. (<Http://www.gsaenz.com.mx/tamazula.html>)

Atualmente, a média de produção de cana por hectare para este engenho estava no 94. 6 ton, com um padrão de produção de açúcar por hectare de cerca de 11 200 kg. Enquanto a produção total e açúcar refinado foi 138,82 ton para o ciclo de 2010-2011 (UNC, 2011).

O contexto regional

Para estar dentro do contexto regional é importante observar a localização do Cranbrook-Vale Autlan, então isso é entre as coordenadas: 19 ° 35 'a 19 ° 54 ' N e 104 ° 07 ' a 104 ° 29 ' W (INEGI, 2000).

Pertence à Distrito de Irrigação 094 da área de South Jalisco (Unidade Autlan-Grullo-El Limón), com irrigada 11,912.97 ha.) (CNA, 2005). Tem 16,837.3 ha. Cultivada com cana-de-açúcar (CNPR, 2009) e uma evolução favorável das

culturas básicas sazonalidade beneficiando mais de 100.000 pessoas nesses dois municípios (INEGI, 2000) (Figura 2).

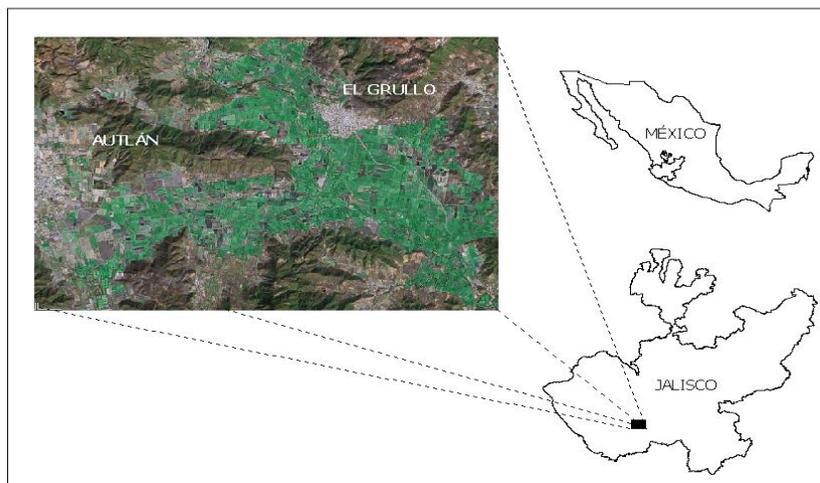


Figura 2. Ubicación del valle de El Grullo-Autlán (Costa Sur de Jalisco)

Ingenio Melchor Ocampo

Como parte do Grupo Zucarmex fundada em 1993 e considerado um dos principais produtores de açúcar do México, é o Ingenio Melchor Ocampo, cuja sede está localizada em Navolato, no estado de Sinaloa.

Com relação a este Ingenio é importante salientar o seu valor em relação a outras usinas no estado de Jalisco, porque, como o Engenho Tamazula sua produção média de cana de açúcar, e ao mesmo açúcar por hectare é quase semelhante, sendo esta na ordem de 94 toneladas e 11,000 kg., respectivamente. Tabela (6) mostra mais claramente a importância Engenho esta apresenta em relação ao resto do estado.

Ingenios de Jalisco (municipios donde se localizan)	Superficie sembrada con caña (Ha)	Caña de azúcar por hectárea (ton)	Azúcar por hectárea (Kg.)	Producción de azúcar estándar por hectárea (Ton)	Producción de azúcar refinada por hectárea (Ton)
Tala (Tala Jalisco)	19, 674	74. 78	8, 100	159.8	-
San Francisco Ameca (Ameca)	10, 960	76.13	8, 400	92.7	-
Bellavista (Bellavista)	4, 532	70.19	7, 700	35.8	-
José María Morelos (Casimiro Castillo)	6, 951	61.63	7, 200	50.6	-
Tamazula (Tamazula)	12, 358	94. 6	11, 200	-	138.82
Melchor Ocampo (Autlán de Navarro)	8, 469	94.21	11, 090	93.96	-

Tabla 6. Producción de caña de azúcar y azúcar en los Ingenios del estado de Jalisco (zafra 2010-2011)

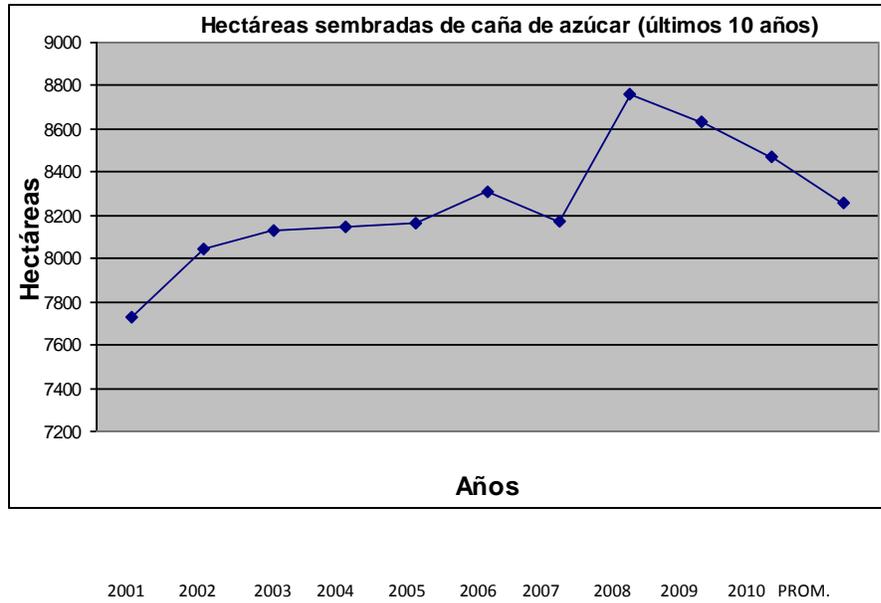
Fuente: UNC. (2011). Comité Ejecutivo Nacional 2010-2014. Estadísticas de la industria de la caña de azúcar 2002-2011. Unión Nacional de Cañeros, A. C. – CNPR. En <http://www.caneros.org.mx/principal.html#> (Elaboración propia)

Na tabela acima, pode ser visto como mais moinhos de hectares, não é exactamente a maior parte da produção. Wit caso de Tala com pouco mais de 19.000 ha., Sem sementes, a produção média por hectare não exceda 75 toneladas. (Isso também se reflete na produção de açúcar por hectare). Wits ao contrário do Melchor Ocampo e caso Tamazula aqueles com produção de um número de hectares superior a 90 t / ha. Mas é claro que o engenho Tamazula apresenta a tecnologia para a produção de açúcar refinado, o que aumenta o nível de produção de açúcar. Esta situação não se verifica nas outras usinas no estado, incluindo Ingenio Melchor Ocampo.

Como uma parte importante deste estudo é relevante para analisar por que um número de hectares sagacidade Melchor Ocampo está produzindo mais cana e, portanto, mais toneladas, tornando a sonda mais detalhes na empresa era uma parte fundamental deste estudo.

Área de cana

Atualmente e até a safra 2010-2011 para esta safra área plantada foi de 8, 469 ha (Figura 5), com um padrão de produção de açúcar por hectare de cerca de 11,2 kg. (UNC, 2011).



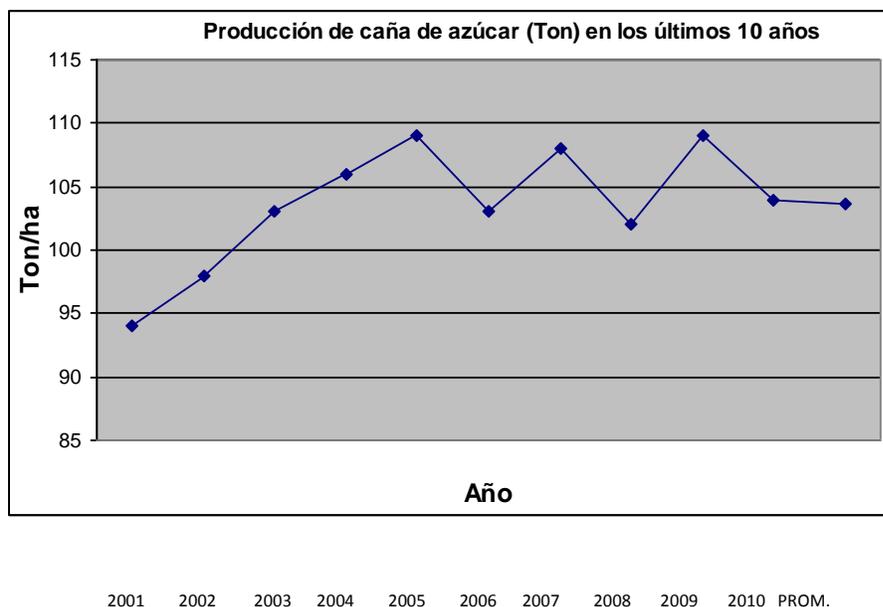
Gráfica 5. Hectáreas sembradas con caña de azúcar en el Ingenio Melchor Ocampo en los últimos 10 años

Fuente: UNC (2011) (Elaboración propia)

No gráfico acima, você pode ver como o número de hectares foi pequenas variações nos últimos 10 anos. Estabilidade no número de hectares semeados no período de colheita de 2002 a 2007. Ele apareceu Mas a mudança mais marcante ocorreu na safra 2007/2008, onde houve um aumento de pouco mais de 600 hectares de cana-de-novo sembradío açúcar para esse período. A média manteve-se acima da média nesta década.

Produção de cana

A produção de cana nos últimos 10 anos tem sido também variações acentuadas, com os melhores anos da produção da metade desta década que termina apenas flutuações de produção da ordem de 100-105 toneladas de cana / ha açúcar. O gráfico a seguir (6) mostra tal comportamento.



Gráfica 6. Superficie sembrada con caña de azúcar en el Ingenio Melchor Ocampo en los últimos 10 años

Fuente: UNC (2011) (Elaboración propia)

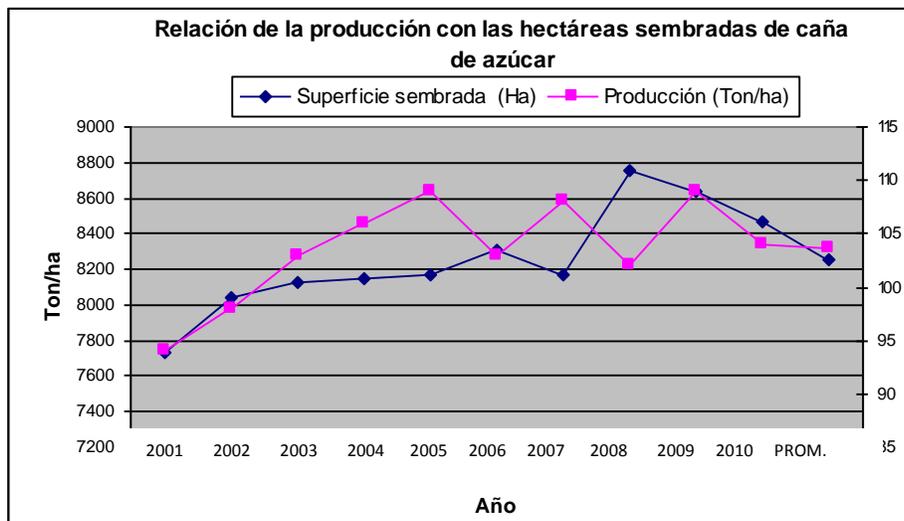
No gráfico acima, você pode ver como o aumento na produção de cana por hectare foi nos primeiros anos desta década (2001-2005), mais tarde aparecendo com flutuações anuais e as variações que parecem continuar e, talvez, porque em grande parte para tempestades baixas que têm ocorrido nos últimos anos (isso nas palavras dos produtores de cana de açúcar).

É importante notar que a umidade residual desempenha um papel importante nos primeiros dias da cana, mas a falta de sazonalidade levou à atual produção desses altos e baixos, como observado no parágrafo anterior. A produção média por hectare de cana é realizada acima do 100 ton / ha.

Plantações de relacionamento (ha) com a produção de cana de açúcar (ton)

Significativamente ele expõe possível ou nenhuma relação entre as variáveis de produção de cana e hectares plantados esta erva, como talvez pudesse pensar à primeira vista que há uma relação de dependência, ou seja, mais hectares de produção aumenta . Neste caso, e em relação à Figura 7, a situação é contrastante. Este gráfico mostra que no período 2002-2005

a área plantada com cana-de-açúcar permaneceu estável em cerca de 8,1 mil hectares, mas essa produção não mostrou estabilidade, já que aumentou gradualmente neste momento de 98 ton / ha para 105.



Gráfica 7. Superficie sembrada (Ha) y su relación con la producción (Ton/ha) en el Ingenio Melchor Ocampo en los últimos 10 años

Fuente: UNC (2011) (Elaboración propia)

O mesmo gráfico como exemplificado no período de 2001-2002 a área semeada relação vs. Produção tem uma grande relação, isto é, aumentou a área sob as culturas e o aumento da produção com ele. Este, bem como a colheita de 2006, que refletiu uma estreita relação entre área plantada e produção que foi obtido. Caso contrário, para a colheita de 2008, onde a área média sob a produção de culturas superou as expectativas, produzindo uma média aproximada de cerca de 105 ton / ha. O que poderia ser a explicação para essas diferenças? E, talvez, um dos mais referidos pelos agricultores, fator de umidade, o que foi indevidamente apresentada nesta região ao longo dos últimos 5 anos.

Assim, como se pode ver ao longo do documento, uma vez que não é um padrão que se mais hectares de cana são cultivadas, é obtido ao longo deste produto, uma vez que o comportamento dos lotes foi de contraste ao longo desta vale como a sua produção e onde o fator de umidade tem sido uma parte fundamental da produção por hectare.

Conclusões e Recomendações

A produção de cana-de-açúcar, a nível internacional, nacional, estadual e regional tem um número de fatores que influenciam directamente o seu marketing para atender as demandas a estes níveis. Alguns dos quais são os fatores ambientais, tais como a perda da sazonalidade das chuvas eo solo empobrecimento.

Um fator que está influenciando mais produtivo flutuações da colheita da cana é o fator de umidade como dizem alguns produtores por coincidência, esta foi a variável mais influente na essas oscilações e baixo a colheita de cana.

Recomenda-se que os estudos de solo constante (talvez em períodos de três anos), a fim de ver quem pode estar influenciando solo em termos de redução da produção de cana-de-açúcar por hectare, porque, como a umidade fator , do solo e de nutrição desempenha um papel importante no crescimento deste grama.

Além disso há garantia de que, se mais hectares de cana de açúcar é cultivada aumentou a produção, pois isso vai depender muito de fatores ambientais como a chuva ea qualidade da terra. Algumas usinas estatais casos em que a produção por hectare foi muito maior em aqueles que plantaram menos hectares do que em aqueles que tinham plantado mais hectares.

Talvez a conclusão mais óbvia para os 4 contextos (internacional, nacional, estadual e regional) é que, enquanto são tomadas as condições climáticas adequadas ou de um método eficiente de irrigação, juntamente com boa nutrição do solo, boas colheitas de cana por hectare. Caso contrário, a produção vai cair e deixando a demanda superar a oferta muito com os aumentos usuais em adoçante derivados deste grama.

Bibliografia

Aguilar R., N.; G. M. Galindo; G. M. Fortanelli; C. S. Contreras. (2009) ¿Por qué diversificar la industria azucarera en México? *Revista Globalización, Competitividad, Gobernabilidad*. 3(1), 63-75.

ASERCA. (2004). La Caña de Azúcar. *Claridades Agropecuarias*, 127, 4-6.

Domínguez, R. L. (2005). Desarrollo regional y competitividad: La agroindustria azucarera en México. *Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, 15(27), 227-250.

Gutiérrez, H.; A. Reyes. (2003). El mercado mundial del azúcar. *Revista de la Facultad de Ciencias Económicas de UNMSM*. 23(8), 114.

Luna, J. (12 de Mayo de 2010). Repunta la producción nacional de azúcar. *El sol de México*. Recuperado de <http://www.elsoldemexico.com.mx>